



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DOS SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC's) NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**PICOS-PI
2017**

MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DOS SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TIC's) NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia sob a orientação da Professora Dra. Luísa Xavier de Oliveira.

FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

S237u Santos, Maria de Fátima Ferreira dos

O uso das tecnologias da informação (TIC's) na prática pedagógica dos professores de ensino fundamental / Maria de Fátima Ferreira dos Santos.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (39 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Profa. Dra. Luísa Xavier de Oliveira

1. Educação-Tecnologias da Informação. 2.Professores-Prática Pedagógica. 3.Ensino Fundamental-Tecnologias de Informação. I. Título.

CDD 371.335

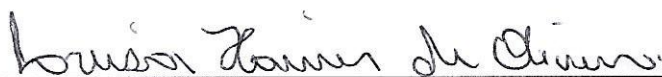
MARIA DE FÁTIMA FERREIRA DOS SANTOS

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO(TIC's) NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL**

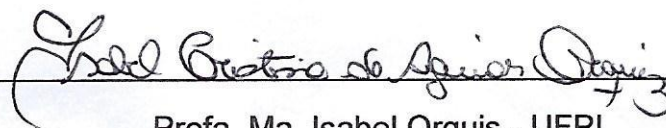
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em 18 de fevereiro de 2017.

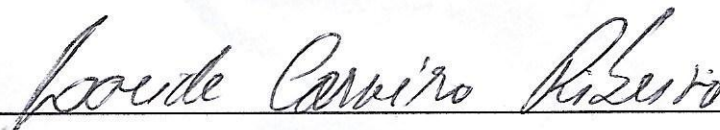
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Luísa Xavier de Oliveira - UFPI
(Orientadora)



Profa. Ma. Isabel Orquis - UFPI
(Membro Examinador)



Prof. Esp. Lácide Carneiro Ribeiro - UEMA
(Membro Examinador)

Dedico a Deus, meu Senhor que me fez forte para chegar até aqui, a minha mamãe Maria de Lourdes e meu pai João Antônio meus amores, por todo amor que tem por mim. Aos meus irmãos Lurdiane e João Luis por todo amor, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao meu amado Deus meu Senhor, meu Salvador que até aqui e sempre é meu porto seguro, que nunca me abandonou, que me guia sempre para o caminho certo. O senhor é o meu pastor e nada me faltará. À Santa Rita de Cássia por interceder por mim, ao seu filho amado Jesus em ser aprovada em todos os períodos acadêmicos, que sempre me concedeu graças.

Agradeço aos meus amados pais: a minha querida mamãe Maria de Lourdes em especial, por todo seu amor, carinho e cuidado, me ajudando e apoiando em tudo que preciso, porque nós somos as almas gêmeas. Ao meu papai João Antônio por também me ajudar quando preciso, por ter comprado uma moto e ter disponibilizado para eu ir para a universidade.

Aos meus queridos irmãos: João Luis por sempre acreditar que posso ir mais longe do que penso, por me ajudar em todos os sentidos em todos esses anos na universidade e sempre A minha irmã amiga Lurdiane que também sempre me apoiou com seus cuidados, carinho e compreensão.

A Ramires que de alguma forma contribuiu também para a realização deste sonho, que muito tempo me levou e me trouxe em sua moto para a universidade e para casa.

Às minhas amigas de grupo, em especial Cleidiani e Ligia, que estivemos juntas até aqui sempre unidas.

Ao meu primo Júnior que foi um anjo que Deus enviou para que eu soubesse que tinha passado no curso de Pedagogia.

A minha orientadora, Professora Doutora Luísa Xavier por todo carinho, dedicação e disponibilidade em me auxiliar e ajudar nesta monografia e aos docentes da UFPI que contribuíram para o conhecimento adquirido ao longo desses cinco anos.

Por fim agradeço a todos os meus familiares e amigos que de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização do meu grande sonho, que conclui o curso de Pedagogia.

Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas graças a Deus, não sou o que era antes.

Marthin Luther King

RESUMO

O presente estudo aborda o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) na prática pedagógica dos professores do ensino fundamental. No intuito de investigar sobre a importância das ferramentas tecnológicas na prática didática dos professores, a referida pesquisa buscou analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na prática pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental na promoção do ensino e aprendizagem, bem como identificar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) utilizadas na prática pedagógica dos professores; conhecer a trajetória formativa dos professores para o uso das TIC's; e refletir sobre os benefícios que o uso das tecnologias proporcionam na aprendizagem dos alunos. A pesquisa deu-se através de levantamento bibliográfico, tendo como base os teóricos: Almeida (2002); Cedivanes (2004); Valente (1999); Papert (1994); Oliveira (2001) entre outros. Também realizou-se uma pesquisa de campo com aplicação de questionário junto aos professores do 2º a 5º ano do ensino fundamental. A partir dos dados foi possível constatar que os professores tem ciência da importância das tecnologias como instrumento no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, porém enfatizam a ausência das TIC's em quantidade suficiente para o uso efetivo pelos alunos na escola. Outra questão se fez presente na formação de professores adequado para o uso eficiente das tecnologias, é a utilização de jogos, vídeos, imagens, som, áudio.

Palavras- chave: Tecnologias. Professores. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The present study addresses the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the pedagogical practice of elementary school teachers. In order to investigate the importance of technological tools in teachers didactic practice, this research sought to analyze the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in the pedagogical practice of teachers in the initial grades of elementary education in the promotion of teaching and learning, As well as to identify the Information and Communication Technologies (ICTs) used in the pedagogical practice of teachers; Know the formative trajectory of teachers for the use of ICTs; And reflect on the benefits that the use of technologies provide in student learning. The research was done through a bibliographical survey, based on the theoretical ones: Almeida (2002); Cedivanes (2004); Valente (1999); Papert (1994); Oliveira (2001) and others. Also, a field survey was carried out with the application of a questionnaire to teachers from the 2nd to 5th year of elementary school. From the data, it was possible to verify that teachers are aware of the importance of technologies as an instrument in the development of the teaching-learning process, but emphasize the absence of ICTs in sufficient quantity for effective use by students in school. Another issue was present in the training of teachers suitable for efficient use of technology, is the use of games, videos, images, sound, audio.

Keywords: Technology. Teachers. Pedagogical practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO E O USO DAS TIC'S NO AMBIENTE ESCOLAR	12
2.1 AO PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS) E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O USO DAS TIC'S NO AMBIENTE ESCOLAR.....	19
3 AS TECNOLOGIASA NO AMBIENTE ESCOLAR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES E O APRENDIZADO DOS ALUNOSErro! Indicador não definido.	
4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	24
4.1 OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA	24
4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICES	34
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES.....	35

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) a cada dia estão se expandindo em seus mais diversos setores e cada uma dessas tem a sua importância e utilidade. Quando voltadas para a educação podem e muito auxiliar os educadores nas suas práticas pedagógicas, dando-lhes suporte e orientação na busca pela inovação de suas aulas. Com conteúdos educativos, jogos, e outros recursos as TIC's podem favorecer, ao aluno, a absorção de conhecimento dos conteúdos explicados.

As TIC's vêm se atualizando a cada dia que passa em todos os ambientes formais e informais. No ambiente escolar as TIC's a cada dia presente, sendo utilizada como recurso pedagógico na prática docente com o objetivo de tornar a socialização dos conhecimentos atrativos aos alunos.

Conforme Leite e Ribeiro (2012), para a inclusão das TIC's de forma positiva, se fazem necessário a união de diversos fatores, dentre os quais se destacam: o domínio do professor sobre as tecnologias existentes e sua utilização na prática; que a escola tenha uma estrutura física adequada para uso das TIC's e formação de professores adequada. São muitas as transformações ocorridas na sociedade contemporânea, as quais configuram um traço marcante na atualidade do sistema educacional, passando necessariamente pela formação de professores.

Com efeito, será tratada nesta pesquisa, as TICs na perspectiva de Valente (2002), como um conjunto de tecnologias microeletrônicas, informáticas e de telecomunicações que permitem a aquisição, produção, armazenamento, processamento e transmissão de dados na forma de imagem, vídeo, texto ou áudio.

Tomando como base a inserção das TIC's no ambiente escolar, a referida investigação tem como problemática: de que forma o uso das TIC's pode auxiliar os professores em suas práticas pedagógicas na promoção do ensino e aprendizagem?

Os motivos que suscitaram essa pesquisa encontram-se pautados na carência das discussões e pesquisas a respeito da temática, haja vista o envolvimento tímido e incipiente do setor educacional nessas discussões. Assim, o setor educacional poderia assumir lugares estratégicos no uso das TIC's, na medida em que promovesse a observação e a análise das repercussões ocasionadas na prática educativa, na elaboração do conhecimento, na cultura e na tecnologia.

Na busca em encontrar elementos que possam responder a questão problemática desta pesquisa, os objetivos traçados se atem em analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na prática pedagógica dos professores das séries iniciais do ensino fundamental na promoção do ensino e aprendizagem, bem como identificar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) utilizadas na prática pedagógica dos professores; conhecer a trajetória formativa dos professores para o uso das TIC's; e refletir sobre os benefícios que o uso das tecnologias proporciona na aprendizagem dos alunos.

Para a realização deste trabalho foi utilizado um levantamento bibliográfico através de livros, apostilas, artigos, pesquisas da internet e muitas outras fontes, tendo como base o arcabouço teórico dos seguintes autores: Almeida (2002); Cedivanes (2004); Valente (1999); Papert (1994); Oliveira (2001) e entre outros, bem como se realizou uma pesquisa de campo junto a três unidades escolares da rede municipal de Picos - PI.

O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo trata da informática na educação e o uso das TIC's no ambiente escolar observando o surgimento das tecnologias e as orientações do uso das TIC's segundo os documentos oficiais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE).

No segundo capítulo é abordado as tecnologias no ambiente escolar e a prática pedagógica dos professores em função do processo de ensino e aprendizagem. O terceiro capítulo, nomeado como trajetória metodológica descreve o percurso realizado pela pesquisa, seus instrumentos e análise de dados sobre o uso das tecnologias na prática pedagógica dos professores.

E finalizando as considerações finais sobre a referida pesquisa, com o intuito de apresentar a importância desse uso aos educadores e ao aprendizado dos alunos ao utilizarem as TICs.

2. A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO E O USO DAS TIC's NO AMBIENTE ESCOLAR

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) surgiram na metade da década de 1970, no contexto da Terceira Revolução Industrial ou Revolução informacional. Frente a essa revolução, vieram as grandes transformações, daí o surgimento dessas tecnologias (telecomunicações, televisão computador), contribuindo de forma decisiva para o crescimento e desenvolvimento dos diversos setores (social, econômico e cultural).

No Brasil o uso das tecnologias na educação esteve inicialmente na educação voltada para o ensino a distância. O instituto Rádio – Monitor, em 1939, e o instituto Universal Brasileiro, em 1941, realizaram as primeiras experiências educativas com o rádio. Entre essas experiências destaca-se a criação do Movimento de Educação de Base (MEB), que visava alfabetizar e apoiar a educação de jovens e adultos por meio das “escolas radiofônicas”, principalmente na região norte e nordeste do Brasil (SARAIVA, 1996).

Outro projeto importante transmitido através do rádio elabora pelo Ministério da Educação (MEC) foi o projeto Minerva. De 1967 a 1974 foi desenvolvido, em caráter experimental, o Sistema Avançado de Comunicação Interdisciplinares (Projeto Saci) com a finalidade de usar o satélite doméstico, utilizando o rádio e a televisão como meios transmissores com fins educacionais. Essas atividades eram subdivididas em dois projetos: um direcionado para as três primeiras séries do ensino fundamental e outro para o treinamento de professores. Vale destacar, contudo que o projeto foi encerrado em 1976 (SARAIVA, 1996).

As experiências educativas importantes iniciaram-se em 1969 por meio da Televisão Cultura, que passou a transmitir o curso Madureza Ginásial. O grande desafio do curso foi provar que era possível transmitir, pela televisão uma aula agradável e eficiente. Nessa mesma época, o sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão passou a desenvolver atividades educativas de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental. A então Fundação Teleducação do Ceará (FUNTELC), mais conhecida como Televisão Educativa (TVE) do Ceará, começou em 1974 a desenvolver ensino regular de 5ª a 8ª séries, bem como a produzir e veicular os programas de televisão e a elaborar o material impresso (SARAIVA, 1996).

Outro projeto educativo direcionado para o mundo do trabalho, desenvolvido desde 1978, foi o Telecurso 2º grau, implementado pela Fundação Roberto Matinho em parceria com a fundação Padre Anchieta (mantenedora da TV Cultura de São Paulo) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). A experiência indicou que houve sucesso na realização das atividades, e no ano de 1981 criou-se o Telecurso 1º grau, com apoio do MEC e da Universidade de Brasília (UNB). No ano de 1994, a série televisiva ganhou uma revisão metodológica, sendo a dramaturgia adaptada à educação. Esse novo formato de telecurso foi criado em 1995 com o nome Telecurso 2000 (BARROS, 2003; SARAIVA, 1996).

O Telecurso 2000 foi designado de Ensino e não de Educação a Distância, apresentando uma proposta de ação tendencialmente caracterizada pela instrução, transmissão de conhecimentos, pelas informações e pelo treinamento de pessoas para o universo de trabalho. Outro grande desafio do telecurso tem sido dar atendimento aos deficientes visuais em uma telesala adaptada no Instituto Benjamin Constant, no Rio de Janeiro, na qual os alunos têm acesso ao site da internet, informação das disciplinas e central de atendimento tutorial (BARROS, 2003)

O governo brasileiro, por intermédio do MEC, prioriza o uso das novas tecnologias na educação para a formação continuada dos professores através programa TV Escola. Na compreensão do governo, é um programa capaz de sanar algumas das deficiências mais graves do nosso sistema de ensino, com a capacitação insatisfatória do magistério e ainda, treinar e apoiar os professores em seu próprio ambiente escolar, objetivando elevar a qualidade do ensino brasileiro (TOSCHI, 2001, p.91).

A presença da Informática em praticamente todas as atividades humanas, especialmente nas de produção de bens e serviços, é uma das marcas características deste início de século. Embora sua história seja relativamente recente, pouco mais de 50 anos, o uso do computador e, especialmente nos últimos 20 anos, das redes de computadores, têm impacto profundo na forma de produzir e consumir informação.

Surgida inicialmente no contexto militar para resolver problemas matemáticos de balística no final da II Guerra Mundial, o computador transformou os processos de produção de bens e serviços de indústrias e empresas a partir da metade dos anos 1970, quando surgiram os microcomputadores, relativamente baratos, produzidos em grande escala e disponibilizados para a sociedade civil.

Como resultado, nos dias atuais, é difícil imaginar, para aqueles setores econômicos, um trabalhador bem qualificado que produza sem o apoio da Informática.

A crescente presença das TICs no cotidiano dos indivíduos tornou-as exigência no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas, no entanto, o Informe Mundial de Educação da UNESCO (2004) apresenta a grande defasagem em termos de conhecimento, em especial no que se refere à capacidade de assimilar e aplicar ciência e tecnologia, entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, para o desenvolvimento da humanidade. Com base nesse pressuposto, Almeida (2002, p. 42) sugere que

(...) o acesso à informática é imprescindível para o desenvolvimento de um Estado democrático. Uma nova sociedade jamais será desenvolvida se os códigos instrumentais e as operações em redes se mantiverem nas mãos de uns poucos iniciados. É, portanto, vital para a sociedade brasileira que a maioria dos indivíduos saiba operar com as novas tecnologias da informação e valer-se destas para resolver problemas, tomar iniciativas e se comunicar. Uma boa forma de se conseguir isto é usar um computador como ferramenta de investigação, comunicação, construção, representação, verificação, análise, divulgação e produção de conhecimento. E o lócus ideal para deflagrar um processo desta natureza é um sistema educacional.

Os avanços tecnológicos trazem consigo mudanças nos sistemas de informação. Novas formas de trabalho se apresentam e influenciam a economia, a política, a educação e, conseqüentemente, a organização das sociedades. Essa mudança implica transformações, principalmente pela flexibilidade, velocidade de resposta às demandas, otimização de tempo, confiabilidade, permitindo a aproximação e superação de barreiras de distância física, geográfica e pedagógica (CEDIVANES, 2004), decorrentes da utilização de equipamentos informatizados e programáveis.

Em face dessas mudanças, a incorporação das TICs ao ensino não pode ser pensada como substituta do trabalho educativo do professor e do sistema escolar, mas como ferramenta e complemento, dentro e fora da escola. Concordamos com Torres (2002), ao dizer que inserir eficazmente as TICs na escola implica não só a provisão em massa de computadores e acesso à internet, mas um reordenamento integral da instituição escolar (infra-estrutura, administração, currículo, pedagogia) e

da formação (inicial e continuada) dos professores como usuários competentes das TICs, tanto para o ensino como para o seu próprio aprendizado permanente. Também implica, em contrapartida, um compromisso renovado por parte dos docentes para enfrentar as mudanças que o momento atual demanda.

A inserção da Informática na educação suscita afirmações contrárias e a favor. Tanto no campo da defesa como da crítica, existem sujeitos que, dominados pelo fervor do entusiasmo ou do repúdio, emitem pensamentos muitas vezes sem o conhecimento adequado sobre o assunto. Valente (1999) reúne as críticas ligadas ao uso do computador na escola pelos agentes escolares, as quais apresentamos divididas em três grupos.

Em primeiro lugar, destacamos as críticas com relação à oportunidade – os sujeitos admitem que o computador tenha efeitos positivos sobre o processo educacional, porém julgam não prioritária sua introdução, haja vista que a maioria das escolas não dispõe de instalações adequadas e recursos para material didático elementar. Em contraposição a essa crítica Setzer, (1992, p. 110) defende o argumento de que,

(...) além de reivindicar recursos para mais escolas, maior número de professores, melhores condições de trabalho para os professores e de vida e de estudo para os alunos, temos de reivindicar, concomitantemente, recursos que nos permitam oferecer uma educação relevante para as condições em que os nossos alunos irão viver e trabalhar.

Apresentar obstáculos ao desenvolvimento do uso educacional de computadores, sob a alegação de prioridades não assistidas no âmbito educacional, é assumir uma atitude passiva daqueles que, não podendo fazer tudo o que querem, resolvem nada fazer.

Outra crítica refere-se ao potencial dos computadores, alegando que o seu emprego na educação poderá tornar um de seus aspectos um pouco mais eficiente, outros, talvez, mais atraentes; mas não afetará de forma incisiva a maneira de aprender e pensar dos alunos, o ponto de justificar o investimento.

Contrário a esse pensamento, Papert (1994, p. 82) garante que “a grande parte da aprendizagem, inclusive da aprendizagem que ocorre na escola, não é decorrência somente de um processo de instrução ou de ensino deliberado”. O desenvolvimento intelectual, social e moral do indivíduo ocorrem por meio de uma

série de interações com o meio em que está inserido. O ensino formal e deliberado constitui uma dessas formas de interação. Quanto mais rico é o meio e variado em estímulos e recursos, mais diversificado e acelerado será o desenvolvimento.

A terceira crítica baseia-se na ação educacional, na qual o aluno desenvolverá formas mecanizadas de pensar ao ter acesso cotidiano ao computador. Machado (1994, p. 34) reforça a crítica salientando que “as crianças poderiam estar aprendendo, em seu contato com o computador, que pensar é pensar como o computador 'pensa', isto é, sem ambigüidade e de forma lógica e automatizada”.

Defendemos a noção de que o uso do computador como ferramenta educativa promove possibilidades ilimitadas que se apresentam a cada momento. Por isso, necessário se faz compreender que nem toda a forma de utilização se presta igualmente bem a todos os objetivos educacionais. Alguns são mais adequados para atingir certos objetivos, outros cumprem melhor finalidades pedagógicas diferentes.

Neste sentido, Oliveira (2001) expõe que a Informática pode ser um dos agentes transformadores da educação, favorecendo o trabalho do professor, enriquecendo e diversificando a sua forma de promover caminhos para o processo de ensino e aprendizagem, ampliando os níveis de abordagem dos conteúdos, quer pelo que o computador oferece como alternativa para a realização de atividades curriculares, quer pela possibilidade da internet como fonte de pesquisa e de interlocução científica.

A seguir será discutido como se encontra os direcionamentos no uso da TIC's diante dos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

2.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNS) E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: O USO DAS TIC'S NO AMBIENTE ESCOLAR

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1999) que apresentam as referências básicas na orientação dos professores diante da sua prática pedagógica, sinaliza que as informações socializadas através da linguagem digital tem transformado o cotidiano da sociedade, não só como mundo globalizado,

mas também como uma realidade específica de cada região. Ter acesso ou não à informação pode se constituir um elemento de discriminação na nova sociedade que se organiza.

A partir da década de 90 e final do século XX, O PCN também começou a se adequar, devido ao desenvolvimento das tecnologias no país, pois a mesma passou a fazer parte do trabalho, dos estudos e de pesquisas de todo território nacional.

As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes imagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos (BRASIL, 1999, p. 11 - 12).

Os PCNs (op. cit.) orientam que as tecnologias devem ser aplicadas em situações relevantes de modo que a escola possa se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela, visando promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos. É importante a aplicação das tecnologias existentes, nos determinados ambientes ao qual vivemos, seja na escola, no trabalho e em outros espaços informais.

Ainda de acordo com os PCNs (op. cit.), desde a construção dos primeiros computadores, novas relações entre conhecimento e trabalho começam a ser delineados. Um de seus efeitos é a exigência de um (re)equacionamento do papel da educação no mundo contemporâneo, que coloca para a escola de um horizonte mais amplo e diversificado do que aquele que até poucas décadas atrás, orientava.

Ressalta que não basta visar a capacitação dos estudantes pra futuras habilitações em termos de especialização tradicional, mas antes trata-se em vista a formação dos estudantes em termos de sua capacitação para aquisição e o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam de um novo tipo de profissional preparado para lidar com as novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos. Hoje em dia em que o mundo está crescendo devido a globalização, é necessário e importante conviver e aprender o que as TIC's quer e pode oferecer a todos de uma forma saudável e em prol do bem de todos que a utiliza em vários aspectos.

No Art. 28 das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs,2013), aponta para a usabilidade das tecnologias e dos conteúdos da mídias junto ao currículo escolar como ambiente de inclusão digital e de utilização critica das tecnologias da informação e comunicação (BRASIL, 2013). Assim fala as Diretrizes Curriculares Nacionais sobre as tecnologias:

As tecnologias da informação e comunicação constituem uma parte de um contínuo desenvolvimento de tecnologias, a começar pelos giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer as aprendizagens. Como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais e como tecnologia assistiva; desenvolvidas de forma a possibilitar que a interatividades virtual se desenvolva a modo mais intenso, inclusive na produção de linguagens. Assim a infraestrutura tecnológica, como apoio pedagógico às atividades escolares, deve também garantir acesso dos estudantes à biblioteca, ao rádio, a televisão, a internet aberta às possibilidades da convergência digital (BRASIL, 2013, p.22).

Segundo as DCNs, a principal missão da Educação Básica é a construção de uma cultura que entrecruze com os direitos humanos no dia-a-dia escolar, valorizando a ciência e a tecnologia desde a infância e ao longo de toda a vida, em busca da ampliação do domínio do conhecimento científico: uma das condições para o exercício da cidadania. Apresentam o planejamento escolar como uma instância na qual é preciso valorizar não só o conhecimento científico, mas também os recursos oferecidos pelas tecnologias, já que “o domínio e a compreensão das mesmas são consideradas como uma das principais condições para o exercício da cidadania na contemporaneidade” (BRASIL, 2013, p.25). Ainda expõe que as tecnologias podem contribuir para que o indivíduo saiba se posicionar frente situações que o afetam no cotidiano, indicando que a principal missão da educação básica é a construção de uma cultura de direitos humanos, a fim de preparar cidadãos (op. cit.).

As tecnologias no ambiente escolar vão muito além do que pensamos, pois elas começam desde o giz até as demais e mais modernas, que possam auxiliar os professores na sua prática pedagógica e os alunos no auxílio a aprendizagem. Um fator ao qual se torna imprescindível é a infraestrutura da escola, para oferecer aos alunos a possibilidade de conhecer as tecnologias mais de perto com a intervenção dos docentes qualificados e com a sua prática criativa e inovada.

3 AS TECNOLOGIAS NO AMBIENTE ESCOLAR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES E O APRENDIZADO DOS ALUNOS

As tecnologias da informação estão evoluindo a cada dia e com isso vem a preocupação de como usá-las em prol das necessidades diárias e no que diz respeito a chegada destas no espaço escolar. As crianças e jovens aprendem muito rápido a manusear os novos aparelhos promovendo um desafio para a escola, e em especial ao professor na sua prática pedagógica. De acordo com Moran (2012, p. 13):

A educação fundamental é feita pela vida, pela reelaboração mental – emocional das experiências pessoais, pela forma de viver, pelas atitudes básicas e de nós mesmo. Assim o uso das TIC na escola auxilia na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo, ao mesmo tempo é desenvolvido um processo pessoal que envolve estilo, aptidão, motivação. A exploração das imagens, sons e movimentos simultâneos ensejam os alunos e professores oportunidades de interação e produção de saberes.

O uso das tecnologias torna-se imprescindível na prática pedagógica dos professores, pois a partir daí surge novos meios inovadores dos conteúdos de um modo que não se torne cansativo para o aluno, proporcionando para o mesmo o desenvolvimento e aprendizagem de um modo que eles se interessem e se sintam motivados. Na prática pedagógica há uma importância significativa no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois a partir de que o mesmo vai conhecendo métodos inovadores este aluno estará se transformando e mudando o seu pensamento, os quais se tornaram conhecedor de múltiplos conhecimentos de forma criativa e dinâmica.

Com efeito, a educação enfrenta alguns desafios que é o de adaptar-se à evolução das tecnologias e também conduzir aos usuários da mesma a utilizá-la de um modo consciente e crítica, já que as tecnologias não são boas ou más, depende do uso que se faz delas. O importante é que o professor e o aluno tenham o conhecimento sobre as tecnologias. Para tanto é necessário que haja salas de aulas conectadas e adequadas para pesquisa, laboratórios bem equipados, facilitar o acesso de alunos e da escola aos meios de informática, diminuir a distância que separa os que podem e os que não podem pagar pelo acesso à informação.

Algumas dicas são apresentadas por Moran (2000) no uso adequado das TIC's ao enfatizar que vídeo” para o aluno significa descanso e não aula. E essa expectativa deve ser aproveitada para atrair o aluno. A televisão e o vídeo partem do concreto, do visível, daquilo que toca os sentidos. Televisão e vídeo exploram também o ver, o visualizar, ter diante de nós as pessoas, os cenários, cores, relações espaciais, imagens estáticas e dinâmicas, câmaras fixas e em movimentos, personagens quietos ou não. A fala aproxima o vídeo do que as pessoas se comunicam, enquanto o narrador costura as cenas, dentro da norma culta, orientando a significação do conjunto.

A música e os efeitos sonoros sevem como evocação de situações passadas próxima as personagens do presente e cria expectativas, a televisão e o vídeo são sensoriais, visuais as linguagens se interagem não separadas.

A formação do professor é fator imprescindível que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez, que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e as tecnologias (CHIAPINNI, 2005, p.278).

Outro fator importante é o papel desempenhado pelo docente na sala de aula, pois todo esse conhecimento só poderá ser repassado para os alunos se o professor estiver presente e interessado em aprender a usar as novas tecnologias em prol do aprendizado. E por isso todo o processo do uso das tecnologias em sala de aula deve ser orientado e conduzido pelo o professor. A esse respeito Libâneo (2009, p. 10) infere que:

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade de aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Por isso, é importante o uso das tecnologias, a qual aprimora a participação e o interesse dos alunos na sala de aula. Além disso, outro fator ao qual é importante ser visto e necessária diz respeito a formação dos professores para o uso e manuseio das TIC's. Sobre esse aspecto, Almeida (2000, p. 108) menciona que:

Os alunos por crescerem em uma sociedade permeada de recursos tecnológicos, são hábeis manipuladores da tecnologia e a dominam com maior rapidez e desenvoltura que seus professores. Mesmo os alunos pertencentes a camadas menos favorecidas têm contato com recursos tecnológicos na rua, na televisão, etc., e sua percepção sobre tais recursos é diferente da percepção de uma pessoa que cresceu numa época em que o convívio com a tecnologia era muito restrito.

Nos dias atuais percebem-se mais o uso das tecnologias pelos os jovens, os quais têm fácil habilidade em utilizá-las, devido às grandes ofertas de aplicativos e aparelhos eletrônicos disponíveis. O mundo a cada dia está evoluindo e as pessoas estão crescendo de acordo com esta evolução, é tanto que se for comparar uma pessoa que nasceu a cinquenta anos atrás a diferença é muito grande, pois não havia essa expansão das tecnologias agora existentes.

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TIC's podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância (PEÑA, s\d, p.10).

Pensando nisso, quando o professor usa as tecnologias em sua prática pedagógica, fazendo com que a sua aula se torne inovadora e dinâmica, na qual os alunos possam aprender de forma que os conteúdos não se tornem cansativos e nem enfadonhos, mas sim que ele possa sentir ânimo para aprender cada vez mais se percebe que há resultados positivos. Moran (2000) aponta alguns problemas relacionados à implantação dessas mudanças tecnológicas nas escolas, ele diz que a escola é uma instituição mais tradicional que inovadora, a cultura escolar tem resistido bravamente as mudanças. Aliado a esse pensamento Silva (2010, p.76) considera que:

É preciso considerar que as tecnologias sejam elas (computador e a internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam o princípio, a organização e a prática educativas e impõe profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhados e acessadas as fontes de informação, e os modos individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens.

O simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas. É preciso também que o professor saiba o que e como utilizar em sua prática pedagógica as diversas tecnologias, pois até mesmo os livros, os cadernos, o quadro, o apagador, são consideradas inovações, desde que repassador de conhecimentos saiba como conduzir e chamar a atenção de seus alunos. O uso das tecnologias da informação na educação implica em novas formas de se comunicar, de pensar, ensinar e aprender e como diz Perrenoud (2000, p. 18):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Percebe-se que com a chegada das tecnologias, em especial a informática inserida no ambiente escolar, implica em várias mudanças às quais toda a gestão escolar e a comunidade a qual faz parte, devem estar preparados para as mudanças que os novos meios a de proporcionar para a melhoria do ensino, para que seja adequado e de qualidade. Para que essas mudanças ocorram, precisa muito além do que laboratórios implantados na escola, mas sim o interesse em querer que as tecnologias sejam usadas para o aprendizado e desenvolvimento de todos que compõe o ambiente escolar.

A interação do professor com seus alunos, a linguagem que ele utiliza para se fazer entender pelos educandos, bem como as escolhas que ele faz ao selecionar os conteúdos curriculares a serem ensinados, e a metodologia diferente que utiliza para um mesmo conteúdo em turmas diversas. Também falamos em tecnologias quando o docente utiliza de seus conhecimentos e experiências, provoca uma aula participativa, por parte dos alunos, e promove, então a aprendizagem de uma forma continuada ao longo do ano (BIANCHINNI, 2003, p. 10).

As tecnologias ajudam no auxílio da prática pedagógica dos professores, por dispor de um potencial de diversos acessos as informações. Mas não basta só utiliza-las, é essencial saber como a usar para proporcionar o ensino e aprendizagem para os alunos. Neste sentido Porto (2006, p. 46) enfatiza:

Ao utilizarmos novas metodologias apoiadas em modernas ferramentas como o data show, o DVD, e a internet, por exemplo, acreditamos que elas podem auxiliar os alunos para uma aprendizagem, e ajuda-los a aprenderem não só lendo ou escrevendo, mas visualizando, ouvindo, se comunicando ou tocando, pois, no mundo globalizado, como o nosso não faz sentido memorizar conhecimentos que estão sendo superados rapidamente, ou que sejam de fácil acesso pela internet. É desejável que os alunos desenvolvam habilidades para aprenderem a pesquisar, como e onde pesquisar e como se comunicar. Isso permite a eles o desenvolvimento contínuo da capacidade de aprendizagem.

Moran (2000) enfatiza que o papel do professor é fundamental nos projetos de inovações, até porque a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende muito mais de como ele é explorado didaticamente, do que suas características técnicas.

Cada vez mais se percebe o aumento dos recursos tecnológicos sendo levados para a sala de aula, assim como os tablets que estão sendo entregues para as escolas públicas, com objetivo de levar o conhecimento tecnológico para os alunos, mas também para isso é importante que haja uma formação de qualidade e apropriada aos docentes, para que possam conduzir seus aprendizes a um campo de aprendizagem e conhecimento de forma adequada e com responsabilidade.

Com o uso da tecnologia, professores e alunos podem desenvolver diferentes atividades como: desenvolver projetos, produzir histórias e divulgá-los para o crescimento do conhecimento de todos ao redor do ambiente escolar. Portanto há métodos e maneiras inovadas aos quais os docentes podem utilizar, para diversificar a sua prática pedagógica e chamar a atenção de seus alunos, para o determinado conteúdo, usando os diversos meios que as tecnologias dispõem.

Sobre essa questão Gesser (2012), observa que as tecnologias trouxeram avanços na área da educação, com metodologias empregadas para se fazer ensino, nas diferentes forma de materialização do currículo, de aquisição ou de acesso às informações para a efetuação da aprendizagem. As técnicas, metodologias com o uso das TIC's, possibilita que as competências dos alunos sejam alcançadas por meio dos métodos pedagógicos a partir do uso das mesmas. Do qual a competência de expor as metodologias utilizando as tecnologias cabe ao professor, a qual os alunos terão que cumprir.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Os caminhos a serem percorridos na pesquisa, longe de ser tarefa simples, constituem diversos obstáculos, incertezas, angústias e, principalmente, idas e vindas por sucessivas atividades de aproximação. Oliveira (2006, 121) enfatiza que “os caminhos da investigação possibilitam o desafio constante e instigante à aprendizagem, bem como a capacidade de estabelecer diálogo entre o vivido e as elaborações teóricas formuladas nas e sobre as vivências”.

Na pesquisa, o olhar do investigador e sua percepção de mundo são relevantes, bem como a intenção consciente, a clareza do objeto de estudo e sua singularidade. Com isso, o entendimento dos procedimentos de pesquisa, do método e de todas as nuances que envolvem a complexidade de investigar precisa ser amplamente discutido (op. cit., 2006).

4.1 OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA PESQUISA

Em virtude do problema e objetivos de pesquisa, recorreu-se à abordagem qualitativa, com intuito de explorar a complexidade e as contradições que permeiam os dados coletado sobre o objeto de estudo. No que tange à pesquisa qualitativa, Francis Boakari (1999, p. 03) exprime que para esta “a co-existência de varias realidades é aceita como sendo parte de um mundo ainda em construção”, tendo como finalidade “identificar, entender, compreender e explicar”, o que emerge da “adaptação das especificidades (características identificadoras) dos fenômenos através das palavras, ações e documentos referentes aos sujeitos da pesquisa”.

O paradigma adotado para a realização da pesquisa teve como base é o interpretativo/naturalista/construtivista, no qual em “qualquer investigação, há muitas interpretações possíveis e não há processo funcional que permita determinar a veracidade ou falsidade dessas interpretações”. A idéia é que o conhecimento “é uma construção humana, que nunca pode ser vista como uma verdade definitiva, mas ao contrário, está sempre se modificando” (ALVES-MAZZOTTI, 1996, p. 20).

Como método, a pesquisa utilizou pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Segundo Gil (1999, p. 23) a pesquisa bibliográfica é imprescindível, tendo em vista que:

Toda investigação científica, independente de sua natureza, requer uma pesquisa bibliográfica. É essencial que esta seja sempre feita, mesmo

combinada a outras escolhas. Ter conhecimento do material já produzido sobre a temática investigada evita as repetições necessárias e a recorrência a erros. A segurança quanto à seriedade das fontes é outro elemento importante na realização de nosso trabalho.

Diante disto, segundo Gil (1999) um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. É igualmente importante a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência, e a confiança na experiência.

A pesquisa de campo caracteriza-se pela investigação em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (estudo de caso, pesquisa ex-post-facto, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002).

Assim, a pesquisa foi realizada em três escolas da rede municipal de ensino do município de Picos-PI. A opção por essas escolas ocorreu a partir das experiências vivenciadas pela pesquisadora durante o estágio supervisionado. Ao todo foram 12 (doze) professores participantes da pesquisa que se disponibilizaram a responder o questionário estruturado que continha perguntas 02 (duas) abertas e 20 (vinte) fechadas.

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os sujeitos os quais se disponibilizaram a participar da pesquisa foram 12 (doze) professoras todas do sexo feminino, ratificando o processo de feminização do magistério, a quais foram atribuídas nomes fictícios com o objetivo de resguardar as suas identidades. No que diz respeito à idade 03 (três) professoras está entre 24 - 30 anos, 05 (cinco) entre 30 - 35 anos, 02 (duas) entre 36 - 40 anos, 02 (duas) entre 41 - 50 anos. O Estado civil das participantes são de 10 (dez) casadas, 01 (uma) solteira, 01 (uma) divorciada.

Dentre as professoras pesquisadas quanto a formação profissional, todas possuem graduação em cursos de Licenciatura, sendo que 06 (seis) professoras são formadas em pedagogia, 03 (três) em Normal Superior, 02 (duas) em Matemática, 01 (uma) em História. Quanto a pós-graduação 05 (cinco) professoras tem especialização na área da educação, 03 (três) estão fazendo. No que se refere as

disciplinas ministradas 10 (dez) professoras trabalham com polivalência, ou seja todas as disciplinas, 01(uma) história e geografia, 01 (uma) matemática.

Ao serem questionadas sobre se possuíam algum curso na área das TIC's 08 (oito) afirmaram ter curso básico de informática e 04 (quatro) responderam que não possuem. Quanto ao acesso ao computador e a internet todas as participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que utilizam na escola, em casa, e em outros lugares como, restaurantes, lan house. Esses dados revelam o avanço dos professores no que se refere ao acesso ao computador e a internet, apesar de a escola ainda se constituir no principal local.

Ao serem questionadas sobre dificuldades em utilizar as tecnologias: 05(cinco) responderam que não sente dificuldades, 04(quatro) disseram que tem um pouco e 03 (três) tem muita dificuldade. Em relação a essas dificuldades Moran (2006, p. 32) vem falar que:

Os professores em geral tem dificuldades no domínio das tecnologias, e tentam fazer o máximo que podem, diante deste hábito mantém uma estrutura repressiva, controladora, repetidora. Muitos tentam mudar, mas não sabem bem como fazê-lo e não sentem preparados para experimentar com segurança.

Quando questionadas sobre o resultado da aprendizagem dos alunos com o uso de tecnologias Todas forma unânimes em afirmar que o aluno tem um bom aprendizado. Sobre essa questão Almeida (2011, p.76) dá sua contribuição ao mencionar que:

A prática pedagógica por meio do desenvolvimento de projetos é uma forma de conceber educação que envolve o aluno, o professor, os recursos disponíveis, inclusive as tecnologias, e todas as interações que se estabelecem. Este ambiente é criado para promover a interação entre todos os seus elementos, propiciar o desenvolvimento da autonomia do aluno e a construção de conhecimentos de distintas áreas do saber, por meio da busca de informações significativas, para a compreensão, representação e resolução de uma situação problema.

Ao serem questionadas sobre quais recursos tecnológicos eram utilizados na sua prática pedagógica para trabalhar os conteúdos, as professoras mencionaram: o computador, a impressora, o tablete, o livro didático, o projetor de imagens, o notebook, o quadro digital. Sobre isso Prado (2011, p. 05) explica:

É fundamental que o professor, independentemente de sua área de atuação, possa conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias, seja o vídeo, a internet, o computador, entre outras. Importa que cada uma delas carregue suas próprias especificidades, que podem ser complementadas entre si e/ou com outros recursos tecnológicos. Por sua vez, uma determinada tecnologia configura-se por uma multiplicidade de recursos distintos os quais devem ser considerados para que, seu uso seja significativo para os envolvidos e pertinentes ao contexto.

Quando perguntado se era importante o uso das TIC's nas aulas, 10 (dez) sujeitos assinalaram a opção que “as tecnologias são atrativas facilitando a compreensão dos conteúdos, tornando o tempo de permanência na escola menos enfadonho e mais produtivo”. Dialogando com Kenski (2007, p.45) acerca das diversas possibilidades apresentadas pelas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, o mesmo sugere que:

Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se como uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde o tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educandos e educadores desenvolver seus pensamentos, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, sua capacidade de observação, seu relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, seu senso de responsabilidade e co-participação.

Sobre como utilizam recursos (computador e internet) em suas práticas pedagógicas, as professoras responderam:

“Pode ser feito pesquisa em atividade para enriquecer o conhecimento do professor quanto aos textos para serem trabalhados com os alunos priorizando as avaliações”. (PROFESSORA MARIA).

“Na elaboração de atividades, em pesquisas e outras fontes metodológicas, por exemplo vídeos, fotografias, filmes, música e etc”. (PROFESSORA ANA).

“Eu utilizo a internet para pesquisas relacionadas aos conteúdos das minhas disciplinas (história e geografia), para montar atividades e elaborar as avaliações mensais” (PROFESSORA JUCILEIDE).

“Faço uso como auxílio nas atividades pedagógicas. Como em montar tarefas e provas” (PROFESSORA LOURDES).

“Na elaboração das atividades, avaliações, acolhida, cineminhas, nas festas comemorativas da escola e planejamento escolar. E quando se faz necessário” (PROFESSORA RAIMUNDA).

“São utilizados vídeos reflexivos, slides de apresentação dos conteúdos e filmes” (PROFESSORA BEATRIZ).

“Como fonte de pesquisa, elaboração de provas” (PROFESSORA TATIANA).

“Utilizo o computador e a internet para realizar pesquisas de atividades para aplicar nas aulas” (PROFESSORA FRANCISCA).

É possível perceber que as professoras utilizam as tecnologias para fazer seus planos de aulas, elaborar exercícios e pesquisar outras formas diversificadas de inovar o conteúdo. Prado (2005, p. 56) vem falar que “uma determinada tecnologia configura-se por uma multiplicidade de recursos distintos, os quais devem ser considerados para que seu uso seja significativo para os envolvidos e pertinentes ao contexto”.

Também foi questionado aos sujeitos participantes da pesquisa quais os pontos positivos e negativos ao uso do computador e internet no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com os relatos:

“O computador e a internet ajudam na elaboração de uma aula dinâmica e diferente, também é um instrumento muito bom para pesquisas e inovações em sala de aula. Um ponto negativo seria a sua má utilização, ou seja, utilizá-la apenas como instrumento de cópia ou cola ou apenas para entretenimento” (PROFESSORA MARIA).

“O computador estimula à atenção dos alunos, pois expõe os conteúdos de forma atrativa e descontraída. Já o negativo é que só posso falar do computador, pois a escola que trabalho não dispõe de internet” (PROFESSORA JUCILEIDE).

“É positivo nas pesquisas. Negativo pois ainda está muito distante do nosso público. A falta de treino com professores e alunos, no manuseio dessa ferramenta tão importante” (PROFESSORA LOURDES).

“Apresentando o lado positivo é que o uso do computador e da internet, faz com que os alunos tenham interesse em aprender os conteúdos. Negativo é que os alunos muitas vezes não tem a oportunidade de usufruir das tecnologias existentes, porque além de

não ter em casa, a escola não dispõe dos recursos tecnológicos” (PROFESSORA BEATRIZ).

“Podem auxiliar como forma de conhecer atividades diferentes e inovadoras e até através de jogos que contém perguntas sobre determinado conteúdo. É positivo no desenvolvimento e aprendizagem e negativo quando a gente quer utilizar o computador e a internet, mas não é possível por causa de na escola não ter o suporte tecnológico” (PROFESSORA TATIANA).

“Quando utilizados para o conhecimento dos conteúdos escolares, é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e aprendizagem. Pontos positivos – estimular os alunos ao conhecimento de forma que o atraia elhe chame a aprender. Pontos negativos – a carência nas escolas públicas em relação ao uso do computador e da internet, pois acontece que em muitas escolas existem salas de informática, mas que nunca foram utilizadas pelos alunos, fazendo com que os alunos não tenha esses conhecimento através destas ferramentas” (PROFESSORA FRANCISCA).

“Os pontos positivos na minha opinião é a rapidez na informação, auxilia na compreensão dos conteúdos e enriquece os conhecimentos. E os pontos negativos é quando a ferramenta é utilizada pra diversão, navegação nas redes sociais e de diversas formas ilegais”(PROFESSORA PAULA).

“Auxilia como fonte de pesquisa no planejamento anual de conteúdos a serem trabalhados porque a escola não possui biblioteca. Pontos positivos- é um recurso importante favorece a interação com os conteúdos através das visitas virtuais e sintetiza as informações. Pontos negativos – são muitos os desafios enfrentados pela escola diante da diversidade linguística e uma delas é a que priva o aluno do prazer da leitura” (PROFESSORA JÚLIA).

“A internet é uma ferramenta que abre um leque de opções com sugestões e modelos já prontos, no entanto cabe ao professor ponderar essas ideias tendo consciência da realidade do seu alunado” (PROFESSORA RENATA).

A utilização de pesquisa na internet, bem como o seu uso se constitui em um dos principais procedimentos descritos pelos entrevistados nas atividades pedagógicas realizadas. A pesquisa na internet como um novo recurso oferece grande promessa para um modelo de aprendizado baseado em descoberta e participação. Mais do que professores detentores de conhecimento, hoje se necessita de professores que se posicionem como aprendizes e reconheçam a rápida mudança da própria noção de conhecimento.

Outro ponto presente nas falas das participantes é considerar que o uso das tecnologias, traz para o processo de ensino aprendizagem alterações significativas aos educandos. Tornando-os participantes do processo educativo, impulsionando o

professor a buscar conhecimentos novos e se adequando as mudanças tecnológicas os quais terão que repassar a seus alunos. Assim, o uso das TIC's na educação permite a construção de ambientes de aprendizagem alternativos, utilizando as tecnologias como matéria prima de construção e não só como mídia de transmissão de informações (BLIKSTEIN, ZUFFO, 2008). Ainda segundo esse pensamento. Libâneo (2008, p.229) enfatiza que:

[...] cabe um papel decisivo às equipes técnicas das escolas (especialmente os coordenadores pedagógicos e orientadores educacionais) que prestam assistência pedagógica – didática aos professores, coordenam reuniões e grupos de estudo, supervisionam e dinamizam o projeto pedagógico, auxiliam na avaliação da organização escolar e do rendimento escolar dos alunos, trazem materiais e propostas inovadoras, acompanhas as aulas, prestam assistência na atualização de novos recursos tecnológicos como o computador, a internet.

Apesar dos resultados da pesquisa sugerirem a importância do uso das TIC's na prática pedagógica dos docentes, omitindo muitas vezes na fala dos docentes a realidade educacional, muitas dificuldades nas escolas ainda se fazem presente diante da ausência de recursos tecnológicos no ambiente escolar, de formação adequada aos professores para seu uso e também a manutenção desses equipamentos no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias possibilitaram grandes mudanças, em diversas áreas do saber e principalmente no ambiente escolar, onde são debatidos e construídos conhecimentos. O uso das ferramentas tecnológicas pode não garantir sucesso, mas se bem utilizadas, auxiliam e muito os professores e estudantes na busca de conhecimento. A questão reside na utilização dessas tecnologias de forma eficiente e proveitosa.

A pesquisa revelou que os docentes observam a importância da TIC's na prática pedagógica como instrumento na socialização e construção do conhecimento. Ao mesmo passo evidencia a ausência de formação de professores adequada para o uso efetivo das tecnologias no ambiente escolar, bem como a manutenção dos equipamentos e a quantidade suficiente para o uso dos alunos.

As TICs, como estratégia de ensino, assumem função social no contexto contemporâneo permeado pela convivência com a tecnologia. Isso implica, na perspectiva de Torres (2002), não só formação no gerenciamento das TICs, mas também o acesso a elas e a serviços orientados para facilitar seu uso, tanto para o ensino como para o próprio aprendizado e intercâmbio com os alunos.

O uso das TICs pode propiciar maior motivação no ensino e facilitar a aprendizagem dos conteúdos. Tarefas realizadas em sala de aula, muitas vezes de forma enfadonha – repetidos, podem se tornar atraentes, dinâmicas e ricas de aprendizado, sendo o papel do professor fundamental nesse processo.

A incorporação da tecnologia à educação contribui para repensar as estratégias de aprendizagem, embora possam ser encontradas utilizações equivocadas, adornos e pseudo modernizações. Se adequadamente usada, torna-se um instrumento capaz de favorecer a reflexão do aluno, viabilizando a sua interação ativa com determinado conteúdo de uma disciplina ou de um conjunto de disciplinas.

Essa realidade exige do professor a constante atualização do uso das tecnologias nos contextos formais de educação. E mais: exige em especial um esforço constante para transformar a simples utilização do computador numa abordagem educacional que favoreça de forma efetiva o processo de aprendizagem.

Fortalecer as ações voltadas para o uso pedagógico, levando em consideração que cabe aos segmentos escolares a decisão sobre o melhor meio tecnológico ou quais as mídias mais adequadas para desenvolver o ensino e o

processo de formação dos professores. Outro ponto reside no amadurecimento no uso pedagógico das TICs que é lento e vai além do domínio das ferramentas técnicas, sendo necessária sensibilidade para articulá-la aos conteúdos, na construção do saber.

Portanto, para que os professores aprendam a usar pedagogicamente as TIC's, é necessário um ponto de partida, qual há de considerar inicialmente as experiências dos docentes, seus distintos saberes, e, sobretudo, a discussão do efetivo uso das TIC's na sua prática pedagógica.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. Incorporação da tecnologia de informação na escola. In: MORAES, M. C. (org). **Educação a distância: fundamentos e práticas**. Campinas: Núcleo de Informática Aplicada à Educação/UNICAMP, 2002.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de ProInfo: **Informática e Formação de Professores**. Vol.1. Série de Estudos Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000 b.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Projeto: uma nova cultura de aprendizagem. 1999., Manual Elaboração de Projetos Maria Elizabeth Bianconcini, Ministério da Educação, Brasília, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PROVEDORES DE ACESSO. **Serviços e informações da rede internet**. Disponível: <[http: \ \ www. abranet. Org. br\ historiadainternet \ brasil. Htm](http://www.abranet.org.br/historiadainternet/brasil.htm)> Acesso em: 30 novembro de 2016.

BRASIL. Lei n.9.394 de 20 de dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN)**.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI,2013, 562P.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2008, p..135, vl.2.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Media e Tecnológica. Brasília, 1999.

SILVA, Marco (2001)TOSCHI. M. S. TV escola: o lugar dos professores na política de formação docente. In: BARRETO, R. G.; PRETTO, N. L. et al. (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**. Rio de Janeiro: Quart, 2001. p. 85104.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES DE BARROS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO AOS DOCENTES

“O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TICs) NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ENSINO FUNDAMENTAL”

(SEGMENTO: PROFESSORES)

Prezado(a) Professor(a),

Solicitamos sua colaboração e apoio no preenchimento deste instrumento. O referido instrumento serve de coleta de dado para o relatório de pesquisa, que é requisito final do Curso de **Licenciatura Plena em Pedagogia** sob a orientação do Prof^a. Dout. Luisa Xavier de Oliveira.

Nosso objetivo é analisar o uso das Tecnologias da Informação na prática pedagógica dos professores de ensino fundamental (2º ao 5º ano) nas escolas da rede municipal de Picos – PI.

Pedimos, por gentileza, o completo preenchimento deste questionário, lembrando que não existem respostas certas ou erradas e seu conhecimento não será medido, apenas necessitamos de informações que possam contribuir com nosso trabalho. Em caso de dúvida sobre alguma questão estamos disponíveis para orientá-lo.

Obrigada por ter dedicado tempo e interesse em responder este instrumental.

Atenciosamente,

Maria de Fátima Ferreira dos Santos

1. Identificação Pessoal e Profissional

1.1. Sexo: () Masculino () Feminino

1.2. Data de Nascimento ___/___/___

1.3. Estado Civil:

1. () Solteiro
2. () Casado
3. () União consensual
4. () Separado não judicialmente
5. () Desquitado ou separado judicialmente
6. () Divorciado
7. () Viúvo

1.4 Local de Trabalho

1.4.1 Qual o ano/série que você ensina?

1.4.2 Ensina em que turno?

1.4.3 Qual(is) disciplina(s) você leciona?

2. Formação

1. () Ensino Fundamental
2. () Ensino Fundamental Incompleto
3. () Ensino Médio
4. () Ensino Médio Incompleto
5. () Cursando Graduação
6. () Graduação Completa

2.1 Caso você assinale o item 6, por favor responda:

2.1.1 Seu curso de graduação é:

1. () Licenciatura 2. () Bacharelado

2.1.2 Qual é seu curso?

2.1.3 Você concluiu?

1. () Especialização 2. () Mestrado 3. () Doutorado

3. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's.

3.1 Você já fez algum Curso de Informática?

1. () Sim 2. () Não

3.2 Você tem acesso a computador e a internet?

1. () Sim 2. () Não

Em caso afirmativo, qual(is) o(s) local(is) em que o acesso ocorre? (pode assinalar mais de uma alternativa)

1. () Em casa 4. () Na casa de parentes/amigos
 2. () Na escola 5. () Outro local. Qual? _____
 3. () Em cybercafés

3.3 Em caso afirmativo, como são utilizados esses recursos (**computador e internet**) em suas atividades pedagógicas? Cite exemplos.

3.4 Quais itens das opções abaixo podem ser considerados como tecnologias para você?

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| () Computador | () Livro didático |
| () Caderno | () Projetor de imagens |
| () Impressora | () Notebook |
| () Rádio | () Impressora |
| () Quadro branco | () Caderno |
| () Tablet | () Quadro Digital |

3.5 Quais dos instrumentos abaixo você costuma utilizar em suas aulas e nas disciplinas que leciona (Pode assinalar mais de um item)?

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| () Computador | () Livro didático |
| () Caderno | () Projetor de imagens |
| () Impressora | () Notebook |
| () Rádio | () Impressora |
| () Quadro branco | () Caderno |
| () Tablet | () Quadro Digital |

3.6. Com que frequência você utiliza as tecnologias nas suas aulas?

- a) () Em todas as aulas
- b) () Uma vez na semana
- c) () Duas vezes por semana
- d) () Três vezes por semana
- e) () Não utiliza

3.7. Aponte o grau de dificuldade que sente em manusear as TIC's?

- a) () Nenhuma
- b) () Pouca
- c) () Razoável
- d) () Muita

3.8. Quando utiliza alguma ferramenta de TICs, como você avalia a produção de sua aula?

- a) () Boa
- b) () Muito Boa
- c) () Ótima
- d) () Irrelevante
- e) () Não há nenhuma mudança

3.9. Quando você professor utiliza ferramentas de tecnologias nas aulas, como considera a influencia destes materiais no aprendizado de seu aluno?

- a) () Nenhuma influência
- b) () Pouco influência
- c) () Razoável influência
- d) () Boa influência
- e) () Muito influência

4. A Importância do uso das TIC's na prática pedagógica dos professores.

4.1 Por que é importante o uso das Tic's nas aulas?

- a) () Ajuda a conhecer as ferramentas tecnológicas
- b) () Melhora as aulas, pois torna o tempo de permanência na escola menos enfadonho e mais produtivo
- c) () Serve apenas para navegar pelo facebook, MSN, twitter e outras redes sociais.

d) () Ajuda na produção e compreensão dos conteúdos, principalmente os que são produzidos para circular na internet

e) Outros _____

4.2 Na sua opinião, como o computador e a internet podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem? Apresente pontos positivos e negativos.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
() Artigo

Eu, Maria de Fátima Ferreira dos Santos,

autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação

Uso das Tecnologias da Informação na Prática Pedagógica dos Professores de Ensino Fundamental.

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 18 de Fevereiro de 2017

Maria de Fátima Ferreira dos Santos
Assinatura